



Revista Transdisciplinar

Uma oportunidade para o Livre Pensar

Vol. 10 - Ano 5 - Nº 10 - Julho / 2017
<http://revistatransdisciplinar.com.br/>

ISSN 2317-8612
www.artezen.org

15 – HISTÓRIAS DE MULÁ NASRUDIN*



O CONTRABANDISTA

Nasrudin costumava atravessar a fronteira da Pérsia com a Grécia no lombo de um burro.

Levava sempre dois cestos de palha e voltava caminhando sem eles.

Todas as vezes os guardas o revistavam em busca de contrabando. Nunca encontraram nada.

“O que está transportando, Nasrudin?”

“Sou um contrabandista”, ele respondia.

Anos depois, aparentando cada vez mais prosperidade, Nasrudin se mudou para o Egito.

Lá, um dos homens da alfândega o encontrou.

“Diga-me, Mulá, agora que você está fora da jurisdição da Pérsia e da Grécia, vivendo aqui com tamanho luxo, o que contrabandeava e que nunca conseguimos pegá-lo?”

“Burros.”

A MULHER PERFEITA

Nasrudin conversava com um amigo, que lhe perguntou:

– Então, mullah, nunca pensaste em casamento?

– Já pensei. Em minha juventude, resolvi conhecer a mulher perfeita. Atravessei o deserto, cheguei a Damasco, e conheci uma mulher espiritualizada e linda; mas ela não sabia nada das coisas do mundo. Continuei a viagem, e fui a Isfahan; lá encontrei uma mulher que conhecia o reino da matéria e do espírito, mas não era uma moça bonita. Então

resolvi ir até o Cairo, onde jantei na casa de uma moça bonita, religiosa e conhecedora da realidade material.

– E por que não casaste com ela?

– Ah, meu companheiro! Infelizmente ela também procurava um homem perfeito.

FISGANDO O PEIXE

Um rei enviou uma delegação secreta às zonas rurais para que se encontrasse um homem modesto que pudesse ser designado para juiz. O Mullá Nasrudin acabou sabendo disso.

Quando a delegação, fazendo-se passar por um grupo de viajantes, visitou Nasrudin, verificou que ele tinha uma rede de pesca enrolada nos ombros.

Um deles perguntou: “Diga-nos, por favor, porque usa esta rede?”

“Simplesmente para recordar-me de minha origem humilde, pois um dia já fui pescador”.

Pela força deste nobre sentimento, Nasrudin foi nomeado juiz.

Um dia, ao visitar sua corte, um dos oficiais que estivera naquela delegação, perguntou-lhe: “o que aconteceu à sua rede, Nasrudin?”

“Com toda a certeza”, respondeu o novo Juiz, “não há necessidade de uma rede, quando já se fisgou o peixe”.

* **Mulá Nasrudin** – Sábio sufi, acredita-se que viveu durante o século XIII em Akshehir, perto de Konya, capital do Sultanato de Rum Seljuk, na atual Turquia. Suas histórias são traduzidas para vários idiomas, usadas para ilustrar ensinamentos e como instrumentos de meditação, como os ensinamentos zen budistas e os koans. Dentre as obras que contêm suas histórias, destacamos **As parábolas e contos de Nasrudin**, organizado por Alexandre Rangel, Ed. Leitura.